

CONTRA

jornal estadual do Bradesco



CONTATO

agosto de 2017

Fetec-CUT-PR | Apucarana, Arapoti, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Curitiba, Guarapuava, Londrina, Paranaíba, Toledo e Umuarama



Em defesa do emprego

SINDICATO REFUTA USO DO PDVE COMO INCENTIVO E ALERTA BANCÁRIOS SOBRE A PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DO EMPREGO BANCÁRIO

O Bradesco uniu o “útil ao agradável” para continuar lucrando bilhões e reduzir os custos, penalizando o trabalhador: o anúncio do Plano de Desligamento Voluntário Especial (PDVE) pelo banco já é uma apropriação da conjuntura, prevendo que a partir de novembro, quando entram em vigor as alterações da legislação trabalhista, mais a lei da tercerização irrestrita, o emprego precário e mal remunerado estará liberado.

O Sindicato continua lutando contra essa postura que penaliza o trabalhador, sempre visando primeiro a garantia do emprego, as condições de trabalho e a manutenção dos direitos e conquistas que, não se sabe até quando, estão em vigor na Convenção Coletiva de Trabalho da categoria bancária.

“Pedimos incansavelmente proteção ao emprego, inclusive junto ao Cade após o anúncio da venda do HSBC, pois com o emprego, a qualidade do

atendimento aos clientes seria mantida. O banco negou que promoveria demissões em massa, descumprindo liminar judicial e hoje lança esse PDVE como ‘incentivo’, num momento que continua apresentando crescimento de lucratividade. Então, qual o motivo de reduzir o número de funcionários?”, questiona Cristiane Zacarias, representante do Paraná na COE/Bradesco.

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou em 08 de junho de 2016 a aquisição de 100% do HSBC pelo Bradesco. O Sindicato participou de todo o processo, atuando como terceira parte interessada e ressaltando a importância de um compromisso que se estendesse também aos funcionários das duas instituições.

E o que acontece com os funcionários e clientes em 2017 é reflexo desse descaso das instituições financeiras e do Cade, que se restringiu a avaliar a concorrência no setor. “O reflexo só não é sentido pelo banco, que lucrou 13% a mais às custas de 4.779 empregos a menos”, finaliza a dirigente. No primeiro semestre de 2017, o banco teve lucro líquido de R\$ 9,352 bi. O PDVE se encerra dia 31 de agosto e deve tornar a situação ainda mais dramática.

/ASSÉDIO MORAL

A violência perversa



OS EFEITOS DA COBRANÇA DE METAS, SEGUNDO OS BANCÁRIOS



CAUSA INSÔNIA

29%



CAUSA PROBLEMAS PSICOLÓGICOS

30,9%



CAUSA PROBLEMAS FAMILIARES

27,9%

INTENSIFICAÇÃO DAS COBRANÇAS POR PRODUTIVIDADE E AUMENTO CONTÍNUO DAS METAS GERAM, A CADA DIA QUE PASSA, MAIS CASOS DE ASSÉDIO MORAL NA CATEGORIA BANCÁRIA

A ganância por lucros cada vez maiores vem da alta cúpula do banco numa cadeia de cobrança que vai dos gerentes até seus subordinados nas agências. Nessa correia de transmissão, o assédio moral tornou-se ferramenta para atingir resultados.

As denúncias que chegam aos Sindicatos são de atitudes que deterioraram as relações de trabalho. Nas reuniões, gerentes batem com a mão na mesa e dizem: “Aqui quem manda sou eu, e quem não estiver satisfeito peça para sair”. Gestores chamam a atenção de funcionários em voz alta na frente dos clientes, humilham, perseguem e desestabilizam seus subordinados, levando-os ao adoecimento.

Outras atitudes que também não encontram qualquer justificativa são o controle do tempo para lancha ou do uso do banheiro; a proibição

de conversas entre funcionários; excessivo rigor no controle de horários; ar condicionado com temperaturas muito baixas ou desligado para economizar; afirmações com cunho sexual sob a justificativa de serem “brincadeiras”; crítica às roupas das funcionárias, insinuando que devem usar decotes e seduzir os clientes para bater as metas. Tudo isto contribui para um ambiente insustentável.

“O Sindicato averigua com rigor todas as denúncias e toma as providências cabíveis em cada caso, monitorando as relações interpessoais nas agências para evitar a degradação nas relações de trabalho”, afirma Ademir Vidolin, diretor da Secretaria de Saúde da Fetec-CUT-PR.

“Diante do cenário de crise econômica com elevadas taxas de desemprego, o lucro obtido pelos bancos, que ainda tentam ampliá-los, é no mínimo abusivo. Por mais que lucrem, os bancos nunca ficarão satisfeitos e continuarão a explorar clientes e funcionários sem contrapartidas sociais relevantes”, alerta o dirigente.

Caso você perceba abusos em seu local de trabalho, denuncie. É necessário o registro formal para evitar reincidência. Com o combate dos casos já no início, é possível evitar seu agravamento. “O medo do oprimido é o combustível do agressor”.

Confira cláusulas da CCT que protegem a saúde dos bancários

Cláusula 58 – Protocolo para Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho: possibilita as denúncias diretamente pelos empregados e dá prazo para que o banco investigue. Nas denúncias feitas via Sindicato o anonimato é preservado.

Cláusula 37 – Monitoramento de Resultados: proíbe a publicação do ranking individual de seus empregados e também o envio de mensagens no telefone particular do empregado.

/PESQUISA SINDICAL

Quando o trabalho adocece

92% DOS BANCÁRIOS DO BRADESCO AFIRMAM QUE AS COBRANÇAS POR METAS AFETAM SUA VIDA E SAÚDE

Antes da Conferência Estadual dos Bancários do Paraná, que aconteceu em julho, em Curitiba, a Fetec-CUT-PR realizou uma consulta com a categoria, como preparatória para os debates de conjuntura da Conferência Nacional. Das 1.094 pesquisas respondidas, 239 foram por bancários do Bradesco. Dos trabalhadores que responderam à pesquisa,

32% declararam o assédio moral como tema prioritário de atuação do Sindicato. Além disso, 21% declararam já terem sofrido assédio moral.

Sobre as cobranças elevadas de metas, 29% afirmaram que causam insônia, 30,9% que causam problemas psicológicos e 27,9% sinalizaram que as metas causam problemas familiares. “Somente 8,3% afirmaram que conseguem administrar as cobranças, isso demonstra o quanto o bancário é afetado, tanto em sua saúde, quanto no bem estar de sua vida, pela cobrança excessiva de metas estabelecidas pelo banco”, comenta Adilson Stuzata, diretor da Fetec-CUT-PR e coordenador da pesquisa.



/INCORPORAÇÕES

Bradesco fecha agências

O Bradesco anunciou três processos de transformação de 295 agências bancárias em todo o país. A maioria das agências atingidas são em cidades do interior, sendo 51 no Paraná. Metade delas serão fechadas com as incorporações e a outra metade serão transformadas em postos de atendimento (PAA) ou Espaços Prime.

Junto com o anúncio veio a afirmação de garantia de “manutenção do quadro de funcionários” na migração para preservar clientes, “visando retenção e fidelização”. Estas agências que serão transformadas em PAAs não terão porta de segurança nem vigilante. A exemplo da antiga agência Roça Grande, em Colombo, atualmente posto de atendimento que tem uma porta giratória que não funciona e está sem vigilante.

“Os Sindicatos filiados à Fetec-CUT-PR vão acompanhar essas mudanças e os bancários devem denunciar, pois certamente haverá piora nas condições de trabalho e, conseqüentemente, no atendimento aos clientes”, alerta Valdecir Cenali, representante do Paraná na COE/Bradesco.

/ASSOCIAÇÃO BRASIL

Por uma AB para todos

Em reunião de representantes sindicais realizada no dia 12 de julho, em Curitiba, os dirigentes efetuaram um apanhado das últimas atividades da Associação Brasil (AB). Não sendo possível o comparecimento de um representante da diretoria, foram disponibilizados relatórios contendo informações quantitativas de todas as sedes. Atualmente, a AB está com dívidas de aproximadamente R\$ 420 mil por mês (média dos últimos três meses), as quais vem se acumulando desde a aprovação da aquisição do HSBC. Em outubro de 2016, o banco suspendeu o repasse mensal de aproximadamente R\$ 341 mil.

A AB conta hoje com 9.269 associados. O movimento sindical defende uma campanha massiva no Bradesco para angariar mais associados. Também luta pela transparência e por uma AB para todos, que atenda os interesses dos bancários. “Não somos contrários à decisão de venda de patrimônio, como no caso de sedes que estejam subutilizadas, se esta for a melhor solução, desde que todas as decisões sejam exaustivamente debatidas e apresentadas aos sócios em assembleias representativas e não de forma unilateral e por alguns e poucos diretores”, afirma Jorge Ferreira, representante dos associados na AB.

Bancário e sócio da Associação Brasil, sua participação é de suma importância neste momento decisivo, mantenha-se informado acessando os links:

www.associacaobrasil.com.br

Assembleia não autoriza venda de patrimônio da Associação Brasil



/DESCASO

Apesar do lucro em alta, Bradesco continua demitindo

LUCRO CRESCEU 13% E SOMOU R\$ 9,4 BILHÕES NO PRIMEIRO SEMESTRE. EM CURITIBA, BANCO DEMITIU 793 BANCÁRIOS

O Bradesco obteve lucro líquido ajustado de R\$ 9,352 bilhões no primeiro semestre de 2017. O resultado é 13% maior do que o obtido no mesmo período do ano passado, quando o banco lucrou R\$ 8,274 bilhões. “O sistema financeiro no Brasil é altamente lucrativo. Basta analisar os balanços dos bancos para ver que, mesmo com crise econômica, os lucros sempre são, no mínimo, na ordem dos bilhões. É uma pena que para alcançar estas marcas eles arrochem seus funcionários e esfolem seus clientes com as altas taxas pelos serviços”, critica Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT.

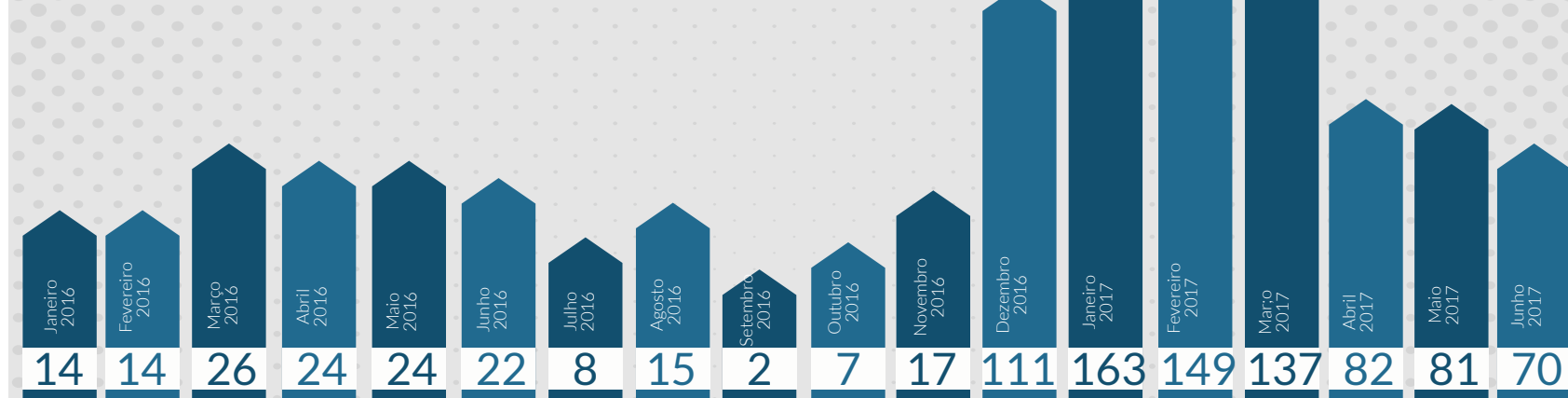
O Bradesco afirma em seu relatório que o lucro só não foi maior porque houve aumento de despesas com pessoal, menor resultado com a margem

financeira e leve aumento da despesa com provisão para devedores duvidosos (PDD). As despesas de pessoal subiram 29,2%, em função da entrada dos funcionários oriundos do HSBC, atingindo R\$ 9,4 bilhões.

Apesar do crescimento do número de funcionários com a incorporação do HSBC em setembro de 2016, no primeiro semestre houve redução do quadro de pessoal do banco. No país, foram eliminados 4.779 postos de trabalho em 2016 (quadro que deverá ser mais afetado com o Plano de Desligamento Voluntário Especial). Somente em Curitiba e região foram demitidos sem justa causa, entre dezembro de 2016 e junho de 2017, 793 bancários.

“O número de clientes com a aquisição do HSBC cresceu muito. O de funcionários só reduz. Isso significa aumento na carga de trabalho dos bancários. Ou seja, o lucro dos bancos aumenta proporcionalmente ao aumento da exploração do trabalho dos bancários”, avalia Ana Paula Lorini, dirigente sindical de Umuarama e representante do Paraná na COE/Bradesco. Diante disso, os Sindicatos irão intensificar sua luta em defesa do emprego.

DEMISSÕES SEM JUSTA CAUSA NA BASE DE CURITIBA E REGIÃO



/CONFERÊNCIA NACIONAL

Bancários estão organizados

REPRESENTANTES DE TODO O PAÍS SE REUNIRAM EM SÃO PAULO PARA DEFINIR ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO

A 19ª Conferência Nacional dos Bancários aprovou o plano de lutas, estratégias e resistência para a Campanha Nacional 2017. São ações em defesa do emprego e dos direitos, bancos públicos, democracia, movimento sindical e para as mesas temáticas de Saúde do Trabalhador, Igualdade de Oportunidades, Segurança Bancária e de Acompanhamento da Cláusula de Prevenção de Conflitos. “Estamos passando por um período de grandes desafios e turbulências mas permanecemos na luta e na defesa da categoria”, afirma Karla Huning, secretária geral do Sindicato. “Para nós, do movimento sindical, é hora de nos reinventarmos. Nós temos muita contrariedade com o que está acontecendo na conjuntura nacional”, declara Elias Jordão, presidente do Sindicato.

Cláusulas econômicas estabelecidas

A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) assinada em 2016 é válida por dois anos, até 31 de agosto de 2018. A partir do dia 01 de setembro de 2017, data-base da categoria, os salários, benefícios e também a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) terão reajuste que corresponde à inflação INPC/IBGE acumulada (que será divulgada em setembro), mais 1% de aumento real.

